



24^º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Análise Espacial Da Mortalidade Neonatal Com Asfixia Perinatal No Estado De São Paulo

Autores: DANIELA TESTONI (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA - UNIFESP), CARLOS ROBERTO VEIGA KIFFER, MANDIRA DARIPA KAWAKAMI, RITA DE CÁSSIA XAVIER BALDA, MILTON HARUMI MIYOSHI, KELSY CATHERINA NEMO ARECO, ADRIANA SANUDO, TULIO KONSTANTYNER, PAULO BANDIERA PAIVA, MONICA LA PORTE TEIXEIRA, BERNADETTE CUNHA WALDVOGEL, MARIA FERNANDA BRANCO DE ALMEIDA, RUTH GUINSBURG

Resumo: Introdução: A asfixia perinatal está entre as principais causas de mortalidade neonatal. Conhecer os locais de maior risco de óbito por asfixia pode contribuir para políticas públicas otimizadas. Objetivo: Descrever e analisar a distribuição espacial da mortalidade neonatal com asfixia perinatal nos municípios do Estado de São Paulo (ESP) entre 2004 e 2013. Métodos: Estudo espacial com uso de sistema de informação geográfica utilizando as informações da Fundação SEADE de óbitos (base vinculada de nascimento e óbito) e nascimentos (microdados dos eventos vitais) de nascidos vivos (NV) de mães residentes no ESP de 2004-2013. Foram calculadas taxas de mortalidade neonatal com asfixia (CID 10: P20, P21, P24.0) por município de residência/1000 NV. Análise descritiva das taxas através das médias (mín-máx) anuais e agregadas. As taxas por município foram mapeadas por meio do programa TerraView 4.2.2 (INPE, 2018). Para cálculos de autocorrelação espacial foram aplicados Índice de Moran global (Ig) e indicadores locais de associação espacial (LISA). Por fim, foi aplicado um estimador Bayesiano empírico local (EBEL) para suavização de “outliers” a fim de reduzir o impacto da instabilidade de pequenas áreas. Resultados: No período foram identificados 6.642 óbitos neonatais com asfixia perinatal e 5.949.267 NV. A média das taxas agrupadas dos municípios foi 1,21/1000 NV (0-11,49). Mapas com média espacial móvel sugerem a presença de aglomerados (“clusters”) em municípios das regiões Sul, Sudeste e Noroeste do ESP, confirmados pelo Índice Ig que demonstra presença de padrões espaciais não aleatórios ($I=0,049$, $p=0,026$). Após suavização dos dados por EBEL, a presença desses aglomerados torna-se ainda mais evidente ($I=0,587$, $p=0,001$). Os mapas LISA permitem identificar municípios com correlação espacial com áreas vizinhas, comprovando aglomerados de elevadas taxas de óbito neonatal com asfixia em municípios das regiões Sul, Sudeste e Noroeste, e baixas taxas no Norte e parte do Oeste do ESP. Conclusão: Parece haver ‘clusters’ espaciais significativos de mortalidade neonatal com asfixia com altas taxas em municípios das regiões Sul, Sudeste e Noroeste estaduais, podendo indicar fatores inerentes ao atendimento perinatal nestas localidades. Estes aglomerados de risco identificados podem contribuir para o planejamento de políticas públicas em saúde. [Seade 86/2008, 17/2014, Fapesp 2017/03748-7]